

Francisco Romero,

O Maior Filósofo da América Latina

Se é certo que a gloriosa nação argentina ocupa lugar de merecido destaque, no seio das pátrias civilizadas, principalmente em virtude da requintada educação e cultura de seus filhos, não é menos verdade que, no terreno da filosofia, a sua fama é igualmente invejável. Dos inúmeros vultos de primeira grandeza, que serviriam para imortalizar qualquer povo, três se sobressaem, já pelo valor das idéias, com que brindaram as letras continentais, já pela beleza incomparável, com que o fizeram (e ainda o faz o último deles): Korn, Ingenieros e Romero. Quase inteiramente desconhecido, no Brasil, o primeiro, ocorrendo exatamente o contrário com o segundo, cujas obras andam em edições até populares, é, no entanto, do terceiro que nos queremos ocupar nesta nota.

Francisco Romero, (que este é o seu nome todo) pode, sem exagero, ser considerado como o mais eminente filósofo da América Latina, sem excetuarmos o próprio Brasil. Realmente, em parte alguma vamos encontrar uma figura com tais credenciais e tão unânime glorificação da crítica internacional. De Nova York à Argentina e do Chile à Velha Europa, em todos os centros universitários, seus trabalhos são citados com respeito e admiração. Para dar uma idéia do seu prestígio, aqui vão umas poucas opiniões de alguns mestres da filosofia:

"O mais notável filósofo latino-americano vivo", disse dêle o prof. Edgar S. Brightman". Alfonso Reyes assim se expressou: - "Bastam os nomes de Korn, Ingenieros e Romero, chamado este a u'a maior difusão, para assinalar a importância dos estudos filosóficos na Argentina".

P. Enriquez Urena reserva-lhe as seguintes palavras: "São numerosos e vigorosos os grupos de pensadores originais na Argentina, onde se destaca sobre todas a figura de Francisco Romero". W. Rex Crawford, da Universidade de Pennsylvannia, considera-o "o mais interessante filósofo da Argentina atual". Guillermo Francovitch, da Universidade de Sucre, Bolívia não trepida em classificá-lo "o mais prestigioso pensador latino-americano da atualidade". E, finalmente, a "Revista Hispânica Moderna" de Nova York: "pode ser considerado, hoje, a figura máxima da filosofia latinoamericana e se está situando à testa dos cultores da filosofia em língua espanhola". São conceitos assás ponderados e justos, emitidos por pessoas de responsabilidade.

Vejamos, agora, a sua ficha de professor e a sua obra: Ex-professor das Universidades de Buenos Aires e La Plata. Professor no Instituto Nacional do Professorado. Fundador e Diretor da Biblioteca Filosófica (Editorial Losada). Secretário da Cátedra Alejandro Horn (Colégio Livre de Estudos Superiores). Diretor da Revista "Realidad", Buenos Aires. Diretor do Comi-

té das Revistas: Sor, Eramos, Philosophy and Philosophic Research, The Personalist e Philosophic Abstracts. Membro Honorário Estrangeiro da American Academy of Arts and Science. Membro Honorário da Academia Cubana de Artes e Letras. Membro de Honra da Universidade do Chile. Membro Honorário da Sociedade

Chilena de Filosofia. Membro Honorário da Sociedade Peruana de Filosofia. Membro da Academia de Ciências de Buenos Aires; do Instituto de Filosofia Jurídica e Social; e de outras instituições científicas. Membro do Comité Diretivo da Federação Internacional de Sociedades Filosóficas (Sorbonne).